

Embaixador James Zumwalt

Ultima Conferência de imprensa e Discurso de abertura em Bissau

14 de Dezembro de 2016; Representação da Embaixada dos EUA em Bissau (BLO)

Tradução Consecutiva

Boa tarde e obrigado por terem vindo hoje. Como podem saber, esta é a minha décima e última visita à Bissau, dado que deixarei de desempenhar o cargo de embaixador no próximo mês. Entretanto, antes de permitir que me colocassem vossas questões, gostaria de fazer algumas observações sobre o tempo que passei aqui.

Numa das minhas viagens primeiras aqui, visitei o memorial de Titina Silá - a muito estimada heroína da luta pela independência – uma lembrança que ficará comigo para sempre. Quanto mais aprendia sobre seus esforços, mais aprofundava sobre a razão porque é um símbolo das grandes contribuições que os Bissau-guineenses deram para a construção da nação e a promoção da democracia para todos.

Esta viagem é agridoce. Orgulho-me do trabalho que fizemos com o povo da Guiné-Bissau, mas ficarei com imensas saudades do tempo que passei no vosso maravilhoso país. Quer esteja a visitar as belas ilhas Bijagós, comer vossos incríveis frutos do mar, encontrar pessoas de Cacheu e Oio ou aprender mais sobre a vossa fascinante história, cultura e música, a minha esposa, Ann, e eu apreciamos a oportunidade de conhecer o vosso país.

Não consigo imaginar algum evento que encaixe melhor do que terminar o meu mandato aqui em Bissau com a inauguração deste espaço renovado na nossa Representação em Bissau. Rigozijo-me por isso. A inauguração deste novo espaço representa o nosso forte e contínuo compromisso para com o povo da Guiné-Bissau e o seu país.

Foi um prazer vos conhecer. A base de qualquer democracia forte é uma mídia activa e independente e me apraz realçar que fomos capazes de desempenhar um papel neste sentido, apoiando a formação sobre o jornalismo de investigação e a da ética, bem como o mais recente workshop sobre a verificação de factos. O público espera que continuem a fornecer informações precisas e equilibradas.

Quando cheguei, a região estava no meio da crise de Ebola. Mas, a comunidade internacional reagiu e trabalhou incansavelmente com a sociedade civil e as autoridades sanitárias para conter a doença. Hoje, os Estados Unidos, através do Centro de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC), está a apoiar programas pluri-anuais do Instituto Nacional da Saúde (INASA) e dos parceiros internacionais para fortalecer a capacidade nacional de monitorar as condições sanitárias, detectar surtos e responder às emergências de saúde pública.

Para reforçar o estado de direito, o governo dos EUA deu \$500.000 para o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD) com o intuito de fortalecer o sistema judicial e melhorar o profissionalismo da polícia, promotores e juizes. Uma outra soma de \$200.000 foi para o escritório da ONU Contra Drogas e Crime (UNODC) para formar a polícia judiciária para combater o tráfico de drogas.

Também realizamos duas conferências civil-militar bem sucedidas para aproximar membros da sociedade civil e a comunidade castrense.

Demos \$30.000 (trinta mil dólares Americanos) para projectos locais, incluindo programas para reabilitar uma sala de aula da Associação dos Amigos da Criança (AMIC). Fornecemos painéis solares para orfanatos Casa Emanuel e Lar Bethel e oferecemos kits de ferramentas a Escola Técnico-Profissional da África Ocidental em Canchungo.

As crianças com fome têm mais dificuldade de aprender ou ficar na escola. Temos trabalhado com o Ministério da Educação e o Programa Alimentar Mundial (PAM) para fornecer refeições diariamente às crianças das escolas primárias em 638 escolas das oito regiões com o objectivo de reduzir a fome a curto prazo, e ao mesmo tempo, contribuir para as taxas da matrícula, permanência, e conclusão dos ciclos escolares. Um total de 173.400 alunos das escolas primárias beneficiam destas refeições.

Uma das minhas partes favoritas da diplomacia é o engajamento povo à povo. Nos últimos dois anos, seis jovens líderes da Guiné-Bissau têm participado do programa Mandela Washington da Iniciativa de Jovens Líderes Africanos (YALI). Viajaram para os EUA para adquirir competências importantes nas áreas do empreendedorismo e do serviço público. Hoje estão a usar essas competências domesticamente, para edificar um futuro melhor. Este ano, também se juntou a nós um professor da língua inglesa que está a trabalhar na Escola Normal Superior Tchico Té com professores de inglês para desenvolver o curriculum para o ensino de inglês.

Quando cheguei há dois anos, havia um grande entusiasmo entre doadores e potenciais investidores sobre o futuro da Guiné-Bissau. Todos viam o enorme potencial que se seguiam as eleições livres e justas. Parecia que havia possibilidades para um novo começo.

Mas, o país não tirou proveito de um governo estável na altura. As frequentes mudanças de governo nos últimos dezoito meses criaram dificuldades à doadores para lançarem programas de desenvolvimento. A comunidade internacional espera que a Guiné-Bissau mantenha instituições fortes, o estado de direito, e continue a proteger os direitos humanos. E, congratulamos os militares por respeitarem a ordem constitucional.

Embora não se tenha aproveitado a oportunidade, ainda continuo optimista. No dia anterior, visitei uma pequena aldeia em Oio, onde a população está a apropriar-se do seu futuro, construindo escolas e sistemas sanitários com seus próprios meios, porque querem um futuro melhor para seus filhos. A população está a realizar os sonhos de Amílcar Cabral. Bissau-Guineenses dessa natureza é que representam uma esperança para o país.

Independentemente da situação política, a sociedade civil avança. Onde a classe política tem falhado, os Bissau-Guineenses uniram habilmente para prover cuidados de saúde e escolas para seus concidadãos, colegas de trabalho e comunidades.

Tenho muita esperança em relação a Guiné-Bissau dado ter conhecido seus cidadãos, activistas civis, líderes castrenses, jornalistas, e a nova geração, que procuram oportunidades e um futuro sustentável. Continuamos comprometidos com o povo da Guiné-Bissau. E, sei que dias melhores hão de chegar.

Mais uma vez, agradeço pela hospitalidade que me mostraram.